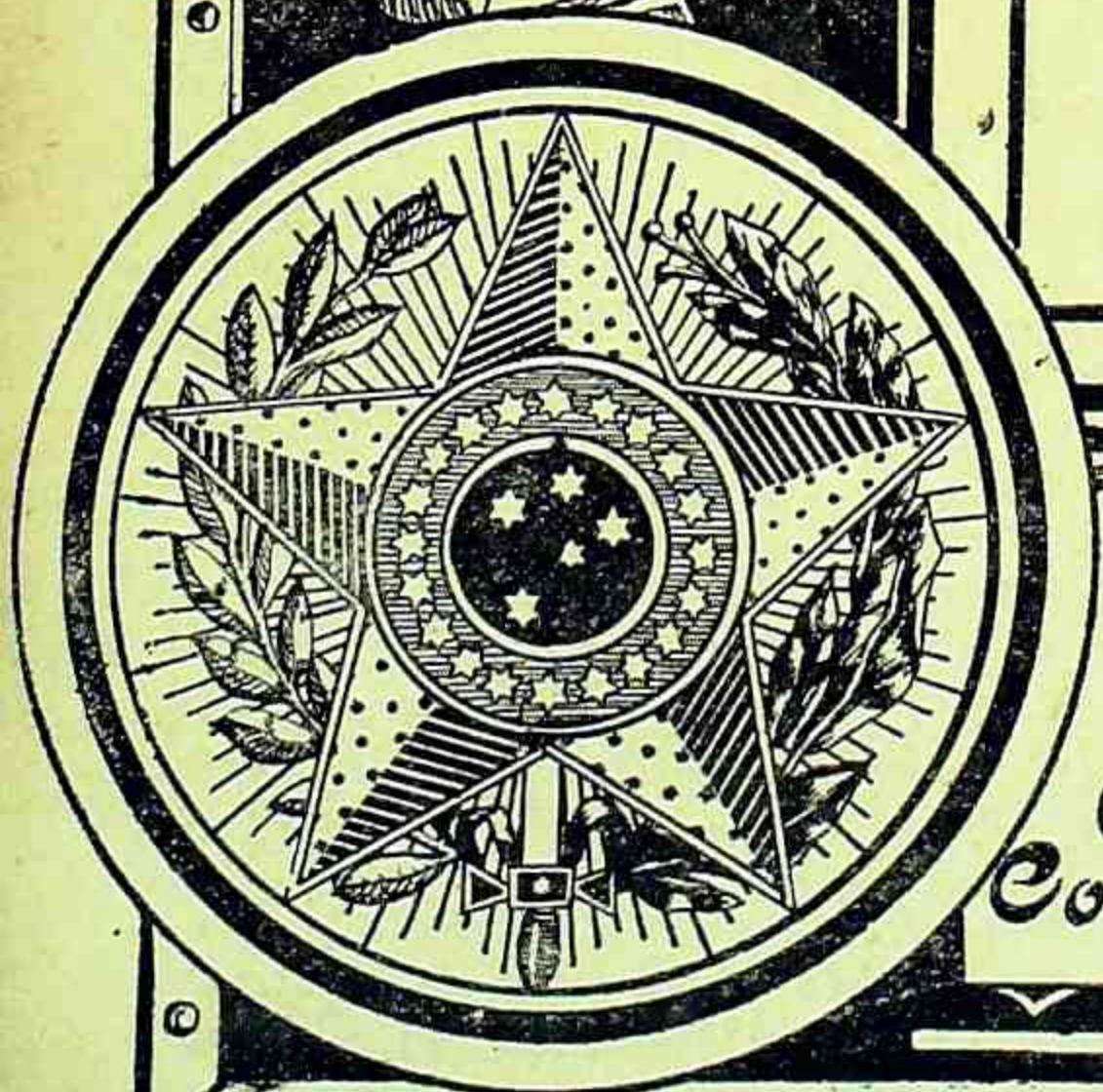


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEM ANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

Coração de Maria



Coração da Rainha do mundo

A Bemaventurada Virgem é Mãe de Christo; por conseguinte, Ella é Rainha e Senhora de todas as cousas, pois os paes tem verdadeiro poder sobre seus filhos, e mais ainda nas cousas que a seus filhos pertencem. E' Maria, pois é Mãe de nosso Salvador, a Reparadora dos males causados por Eva; logo lhe pertencem todos os thesouros da Redempção. E' a Esposa do Espiritu Santo, e como tal tem jurisdicção em todos os bens da graça: pois entre os esposos ha comunicação de bens, da nobreza e do proprio reino.

As perfeições e meritos da Virgem são quasi que infinitos, as graças da ordem da natureza e da ordem sobrenatural e da ordem da gloria são em Maria taes e tantas que por ellas tem o titulo de Rainha em ambas ordens, natural e sobrenatural.

A Virgem Bemaventurada junto com Christo é o fim de toda a criação; por Ella creou Deus todas as cousas, e perdidas, por Ella Deus as restaurou; por isso São Bernardino de Sena compara o reino e o imperio de Maria com o reino e imperio de Jesus-Christo, e diz do reinado da Virgem o proprio que São Paulo affirma do Reinado de Christo. Ante o nome de Maria se ajoelha o céu, a terra e até o proprio inferno; e depois do nome de Jesus, não existe outro nome em que possamos ser salvos senão o nome de Maria, Rainha do céu: porque é Mãe do Salvador e Principe d'aquella corte, da cabeça d'aquella corpo mystico; é rainha do céu, porque derrama bemaventurança e felicidade accidental em todos os moradores da gloria.

Della disse Jesus Christo a Santa Brigida: olha, minha filha, como enche de alegria a todos os

bemaventurados a formosura incomparavel de minha mãe, assim como outr'ora enchia de consolação a terra, quando vivia no mundo. — E' Rainha da terra, auxiliando, protegendo, santificando, soccorrendo em suas necessidades a todos os christãos, porém especialmente a seus devotos, espalhando a Igreja por todo o mundo, defendendo-a das heresias, erguendo seu estandarte em todas partes, convidando a todos a militar sob a sua branca bandeira, e exhortando a todos a pelejar pela causa de seu Smo. Filho.

E' Rainha do inferno, debellando suas potestades, confundindo seus planos, inutilizando seus esforços, arrancando das garras de Satanaz inumeras almas, e reduzindo-as ao exercito de Nosso Senhor Jesus Christo. Por isso a temem tanto as potestades infernaes. Não temem tanto n'este mundo os soldados um exercito posto em ordem de batalha, como as potestades do inferno o nome, a invocação e o patrocínio da Virgem Soberana. E' pois Rainha do céu, da terra e do inferno.

P.



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Carlos Luiz d'Amour

O exmo. sr. d. Carlos d'Amour, Arcebispo de Cuyabá, nasceu em S. Luiz do Maranhão: seguiu para a diocese da Bahia onde exerceu o cargo de vigario geral, sendo eleito para bispo de Cuyabá por S. S. Pio IX aos 21 de Setembro de 1877.

Vão já decorridos mais de trinta e cinco annos que sua excia. vai governando com grande acei-

tação de seus subditos espirituaes a diocese de Cuyabá.

Nesse lapso de tempo se desenvolveram admiravelmente sob a sua protecção as missões salesianas entre os indios; os revmos. franciscanos fundaram sob os seus auspícios o jornal católico *A Cruz*, sustentando admiraveis campanhas em prol da Igreja; e o Estado de Matto Grosso foi constituido em provincia ecclesiastica, sendo elevado a arcebispo metropolitano o exmo. sr. d. Carlos, e erectas as sedes episcopaes sufraganeas de Corumbá e S. Luiz de Cáceres.



Cartas á mocidade academica

XVIII

O sufragio eleitoral

A egualdade *absoluta* é um dogma revolucionario que o partido syndicalista pôz no aranzel dos seus direitos.

Verdade é que o proprio S. Thomas na *Summa theologica* (2.^a 2.^o q. 104. a. 5.) bate-se pela egualdade de todos os homens perante a *natureza*, quando diz: «omnes homines sunt *natura* pares»; mas os arruaceiros que são os revolucionarios *vermelhos* e os ultraliberaes que são os revolucionarios *mansos* não param com suas pretensões nessas raias, querem antes o nivelamento *social* e *jurídico* pela destruição da hierarchia.

Esta geração hodierna parece como que perdeu o aprumo da sua consciencia normal e, estonteado o cerebro, atirou-se ás mais funestas inconsequencias.

Porque não é a *selecção natural* um dos dogmas da mesma pseudo-ciencia que se ergue para propugnar essa *absoluta* egualdade social, economica, juridica e politica?

Não é porém a *selecção natural* a mais fina *ironia* contra esse dogmatismo revolucionario?

Dessa descabida pretensão revolucionaria surgiu aliás o *sufragio universal*, embora não tenha os vicios de origem e os tumultos geraes e continuados dos radicaes, verdadeiros barbaros da liberdade, nao raro embuçados como Longuinhos com a capa da reforma social, por debaixo da qual levantam

a lança para ferir o coração de Christo, isto é, os Direitos e o Amor de Deus e da Igreja.

O sufragio *historicamente* apparece como um simples esboço, em Grecia e Roma, quando os comicios populares escolhiam os seus delegados, davam até leis e pronunciavam sentenças criminaes.

Esses comicios se constituíam por tribus, por curias e centurias.

No tempo do Tiberio o povo ou os comicios perderam o direito de voto, passando-o ao *Senado*.

Este teve de ceder, andando os tempos, todos os seus direitos ao imperador.

Entre os povos christãos os direitos de voto *consultivo* e alguma vez *deliberativo*, quando os Reis usavam mais de *paternidade* do que do *absolutismo*, distribuíam-se pelo clero, a nobreza, e o povo.

Estava *reservada* essa conquista politica, no sentido absoluto que hoje tem, ao menos em algumas Nações, á Revolução.

A Revolução nada offereceu aliás ao povo que a Igreja não lhe tivesse *essencialmente* concedido nos aureos tempos de Edade-Media por meio dos Gremios profissionaes.

A Revolução, ao envez de pugnar pelos direitos populares, o embriagou e o desvairou, afim de exploral-o melhor, porque sempre será verdade que a capacidade, a intelligencia e outros dotes pertencem á minoria, e quando esta se colloca no partido radical, quem succunbe finalmente como victima inconsciente é o povo, que é tudo e nada é, um verdadeiro paradoxo.

O sufragio então serve para disfarçar com a purpura de mentiras convencionaes a fistula da miseria popular.

E' uma verdadeira burla essa dignificação do povo.

Além de que, não se guardando a *lei proporcional*, corollario da *hierarchia* e das *aptidões particulares*, esse systema de eleição, como já o disse um critico, é simplesmente uma operação de arithmetica.

Os votos aliás não se contam, mas se ponderam.

Vale mais o *propheta* que das alturas geniaes da sua clarividencia profliga os excessos e erros da sociedade, do que os aplausos das turbas perante os altares do *Idolo* morto.

E' a tyrannia do numero *materia* neste ultimo caso que se im-

põe ao criterio são da rectidão e da justiça.

Neste sentido dizia o proprio Alfredo Fouillée: «Nós temos um Governo do numero inferior vencido pelo numero superior, e este ainda vencido pelo pequeno agrupamento dos intrigantes e espartalhões.»

Da forma como se realizam em muitos paizes essas operações *arithmeticas* do sufragio são uma prova palpavel a *incompetencia*, *irresponsabilidade* e *immoralidade*.

E' bastante observar como é que se formam as *respectivas chapas*, como se movem as *machinas* electoraes e se proclamam victoriosos os candidatos nas vespersas duma eleição *duvidosa*.

E' claro que os systemas de eleição mudam, consoante á influencia politica do momento, porque na França, por exemplo nos annos de 1793, 1814, 1875 e 1889 teve força de lei o sufragio *districtal*, emquanto em 1795, 1817, 1871, 1885, foi o escrutinio da lista; mas, sem contestar a actividade *social* do sufragio bem aplicado,

pode-se afirmar que na corrupção politica moderna descamba não raro para o ridiculo e a mentira.

Difficilmente nesta materia se poderá satisfazer aos termos mais rigorosos da egualdade que se defende.

Esta *egualdade* numerica que se pretende, vae contra a desigualdade superior da intelligencia, da experiencia e competencia dos negocios publicos.

Por outra parte a *selecção* iria contra o absurdo dogma da *egualdade absoluta*, que não quer a Revolução riscar do seu programma.

Que se ha de ter, pois, como consequencia?

Parece que, procedendo *lealmente*, o que apparece mais *natural* é a representação *proporcional*, isto é, camaras *profissionaes* e votos *differenciaes*.

Muitos julgam que assim se volta para os bons tempos e respeitando os *direitos*, conservam a hierarchia de fins e *valores*.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



AS FESTAS!

O progresso nas artes aperfeçoou, de um lado, o trabalho humano, tornando-o o mais facil e menos pesado; mas de outro lado, o transformou em tão mechanico, que o homem, em muitas industrias, é apenas uma especie de parte integrante do machinismo.

Ha aqui menos emprego de força physica, mas ha tambem menos emprego de intelligencia, e isso não é nobre.

E' pois uma grande razão para que se interrompam de vez em quando taes trabalhos e se permita ao corpo um repouso para as elevadas occupações espirituaes.

Por isso, os que obrigam os outros ao trabalho nos dias de preceito da Igreja, são culpados do crime de lesa honra divina e de lesa humanidade.

Ao homem pôde pagar-se com algum mil réis os esforços de seus braços ou o suor de sua fronte, porém não pôde exigir-se que venda por dinheiro nenhum a dignidade de sua alma e a nobreza de sua razão.

Esta é a vil exploração do homem contra a qual deveriam clamar todos os dias aquelles que se dizem amigos das classes operarias; esta é a voz que deveria martellar os ouvidos do patrão; essa é que deveria ser a base de uma Internacional catholica que puzesse cõbro a tão infame tyrannia.

Não é licito explorar desse modo ao pobre, ultrajando ao mesmo tempo a Deus.

* * *

Fallei em Internacional catholica e sustento minha expressão.

Nada porém tem que vêr essa Internacional com a demagogia negra que todos os dias nos atiram á cara certos periodicos.

Para alcançar em grande parte a observancia dos dias de preceito, a Internacional catholica seria a mais efficaz, christã e pacifica.

Ninguem fique asustado com a palavra Internacional: o maldito petroleo não entraria, de modo algum, em minha receita.

O catholicismo não permite taes ingredientes. Para esse escopo poderiam formar, como em alguns lugares já fizeram, uma liga ou federação de catholicos, decididos a guardar o descanso festivo ou de preceito.

Disse guardar e fazer outros guardar os dias de preceito; mudo esta ultima expressão para outra ainda mais forte:

Guardar e *forçar* os outros a guardar o descanso dominical.

Guardar é facil.

O que prohibirá aos catholicos, principalmente os pequenos e grandes negociantes, a conservar fechadas suas portas nos dias do Senhor.

—Se fôr um ou poucos os que fecharem as portas, ficarão prejudicados em seus interesses, pois em quanto cumprem a lei de Deus, os outros, menos escrupulosos, venderão mais?

—Isso não é grande razão, mas enfim, demos de barato que o seja.

Reunam-se pois todos os que exercem a mesma profissão, combinem todos no descanso dominical, e imponham uma bôa multa aos que transgredirem essa obrigação.

Assim ficará o assumpto bem decidido, sem perigo dos interesses de ninguem e com grande augmento dos interesses de Deus e da moral.

Afinal, os proprios patrões tambem terão o dia livre, e assim é um lucro geral.

Isso é muito claro, mas e o segundo ponto, isto é, *forçar* os outros ao descanso festivo?

Para mim é tão facil como o primeiro ponto, e basta só copiar para o bem o que a outra Internacional, applica para o mal.

—Mas... isso é machiavelismo, pois o fim não justifica os meios.

—E' certo, quando os meios necessitam ser justificados, mas os meios que vou propôr não são máos em si, embora para máos fins os empregue a seita athéa.

O procedimento que vou aconselhar é como a espada, arma terrivel e má na mão do assassino, porém, nobre e legitima nas mãos de um defensor da Religião e da patria.

Diga-me pois, qual o seu conselho?

Ahi vai, e que ninguem se escandalise: aconselho:

—Explique-se, porque da gréve ao petroleo pouca distancia medeia.

—Eu me explicarei e todos verão que da gréve ao petroleo, no meu sentido, dista tanto, como do céu á terra.

Os catholicos firmes e decididos a fazer alguma cousa em beneficio da religião, ainda somos muitos, não acham os leitores? principalmente quando essa *alguma cousa* não exigir grandes sacrificios. Se somos muitos, porque não tomamos o pequeno trabalho de contar o nosso numero?

Nós, catholicos em tão grande numero, somos consumidores, isto é, gastamos bôas patacas, nas vendas e nas grandes casas de negocios, pois necessitamos roupa para a familia, decoração para nossas casas, calçado, chapéo, etc.

Podemos pois nos reunir em uma grande liga, não sómente para nos abstermos do trabalho nos dias festivos, mas tambem para não comprarmos *nem um vintem sequer*, nos ditos dias de preceito.

Ainda mais, mesmo nos outros dias só comprariamos nas casas de catholicos respeitadores do domingo.

Declarariamos a verdadeira *gréve* contra os profanadores da lei do Senhor.

A cubiça os obriga a violar o dia santo, a mesma cubiça de nossa freguezia os obrigava a guardar o preceito.

* * *

Expliquemos:

Eu, como todo mortal, preciso de comprar umas calças, collete e paletot para me vestir.

Encostado á minha casa, ha um optimo alfaiate, mas que trabalha aos domingos, e obriga seus officiaes ao trabalho.

Não porei meus pés em casa de tal alfaiate.

Irei a outro, de minha Liga, embora resida muito mais longe.

Quem pode me censurar n'isso?

Nego minha protecção a um desprezador de minha religião e a concedo a outro que prometeu respeitá-la.

Sou correcto e a gréve em que me atiro contra o profanador é licita, pacifica, legal, e nada exposta a perturbar a ordem.

Agora imaginemos que esse caso particular se generalise.

Forme-se uma Liga de alguns dous ou trez mil catholicos n'uma povoação e imaginai o effeito magifico d'essa gréve geral e calma, mas intransigente.

As senhoras que tanto dão que fazer ás modistas, ás senhoras, que geralmente são mais piedosas, imaginem que santos effeitos produziria uma medida d'essas nas modistas profanadoras e como alentaria á modista christã.

Calculem bem isso, desde o humilde empregado publico, até o opulento capitalista; calculem e imaginem bem diante de Deus e se são catholicos de verdade, ponham a mão na consciencia e digam:

Não será possivel empregar este remedio? aliás tão facil?

Consulte cada um sua consciencia.

DR. F. S.



DEVOÇÃO DE ACTUALIDADE

A Egreja recebeu de seu divino Fundador não só a missão de ensinar a verdade, mas tambem a sabedoria da oportunidade, com que ella desenvolve o thesouro das verdades religiosas, consoante as necessidades dos tempos e dos homens.

Ao espirito arido e philosophico do secuio XVIII, que faz titanicos esforços para banir a religião do mundo, ella oppõe a devoção dulcissima ao Sagrado Coração de Jesus tão adaptada para reanimar no Coração do homem a fé e o amor quasi extincto.

Ao secuio XIX, que se insurge contra os dogmas mais transcendentaes da religião, negando o peccado original e prégando a adoração do *eu* e a divinização da materia, oppõe o mysterio da Conceição Immaculada de Maria para purificar as intelligencias e levantar os corações e as vistas dos homens ás serenas regiões da espiritualidade.

Finalmente, á nossa epoca, que alardea de todas as baixezas, que corre atraz das lisonjas do orgulho e só pensa em augmentar seus cabedades, oppõe a devoção do humilde operario de Nazareth, S. José, como o unico meio efficaz de regenerar o individuo e a familia pelas suas virtudes e heroicos exemplos de santidade.

* * *

A causa de todos os males, que

affligem hoje em dia o individuo e a familia, é o orgulho e a impudicia. O homem tem-se revoltado contra Deus, Ente Supremo, Creador de todas as cousas; tem-no excluido de todos os actos de sua vida, da sciencia, da familia e da sociedade, e constituindo-se o centro de si mesmo, tem dito: «Serei igual a Deus; os homens serão meus interiores, meus escravos, sacrificarei na hora de minha propria utilidade o bem e a felicidade delles.»

desideratum apresenta diante dos olhos S. José, modelo de todas as virtudes, principalmente da humildade e castidade.

S. José pertencia a uma das mais illustres familias da Judéa. Santos patriarchas, inspirados prophetas, illustres e magnanimos reis, formavam a serie interminavel de seus ascendentes. Todavia, bem que descende duma familia tão gloriosa, elle é um simples operario, que não tem mais riquezas, que os instrumentos de sua arte, que

José pela grandeza moral de sua alma, pelas virtudes que praticou, pelas situações diversas de sua vida é um livro aberto onde todos podem ler e aprender alguma cousa em ordem á reforma do coração e dos costumes. Os ricos podem aprender nelle a humildade na grandeza, o desapego dos bens da terra, a grandeza moral do coração e que a unica cousa necessaria é o reino dos céus. Os pobres aprenderão a grandeza da pobreza christã; como Deus honra e exal-



Roma. — Praça de S. Pedro

O orgulho possui uma fecundidade aterradora. Delle nasceram todos os erros, todas as fraquezas e ignominias. Mas um homem orgulhoso não tardará em submergir-se no abysmo da impudicia. A logica é fatal, e o orgulho e a luxuria estão ligados por élos occultos e indestructiveis. Não se renega o symbolo, se antes não se renegou o Decalogo. Contra esses males que nos affligem torna-se necessaria uma reacção. Mas se queremos obter uma regeneração completa, essa reacção deve começar pela reforma do coração e dos costumes. Aos costumes, ao coração visa a reforma salutar, que a Igreja se esforça por levar ao seio do lar christão, e para conseguir esse

não tem mais meios de vida que o fructo de seus suores; e vive ao lado duma donzella tambem pobre e dum menino, que se faz chamar o filho do Homem. Mas, se considerarmos a realidade das cousas, acharemos, que aquelle operario é o primeiro dos santos, posto que grangea o alimento com o suor de sua frente; aquella donzella, que vive trabalhando ao seu lado é a mais pura e santa das creaturas; aquelle Menino, que deixa aljofrar seu rosto com o suor da fadiga e do cansaço, é o mesmo Filho de Deus.

* * *

Que lições tão admiraveis! S.

ta o pobre resignado, que ama e ora. Os jovens admirarão a S. José o candido lirio da pureza: Elle é o rei dos virgens, a mais pura creatura depois de Jesus e Maria. S. José lhes ensinará o amor mais santo; a mais delicada modestia, sustel-os-á nas luctas, erguel-os-á nas quedas e dar-lhes-á a açucena da celeste pureza e as rosas da recompensa eterna.

A familia christã, sobretudo, aprenderá em S. José, que é o chefe duma familia modelar, as virtudes, que lhe faltam e que constituem o bem de sua felicidade no tempo e na eternidade. Na familia falta a união: S. José tem uma só alma e um só coração com Maria, unidos estreitamente no coração de

Deus. Na familia falta o respeito: Maria, a Mãe de Deus, sujeita-se a um pobre artifice, e José está possuido de tão profundo respeito, que não só a circumda de homenagem, mas se crê indigno de viver na sua companhia. Na familia falta o espirito de sacrificio: S. José é modelo na virtude do sacrificio. A sua união com Maria é mais uma união de dores, que de alegria. Na familia falta a autoridade: a Igreja convida-vos a entrar na casa de Nazareth. Alli S. José manda e Maria obedece. Por isso, S. José é o modelo do pae christão, porque é o modelo da vigilancia paternal e dos educado-

res, assim como Maria SSma. é o modelo das mães christãs, onde todas devem aprender o amor, a constancia, a paciencia, o espirito de sacrificio, todas as virtudes necessarias para fazer de sua familia uma imagem perfeita da casa de Nazareth.

Todos, finalmente, podemos aprender em S. José as virtudes dum verdadeiro christão, a fé, o amor a Jesus e Maria, a resignação nos soffrimentos. Elle nos ensinará como vivem os santos no exilio deste mundo; Elle nos preparará para a morte, porque S. José é aclamado pela Igreja o protector da boa morte. I.

O mesmo aconteceu com as toupeiras, de que era fertil a Normandia e que alli se sumiram, desde que um notavel fabricante parisiense se lembrou de se servir dellas, em sua industria.

Annunciou que pagaria por peça quantia equivalente a 100 réis.

Em mez e meio levaram-lhe um milhão e oitocentas mil!

A verdade é que os negocios de modas prosperam, como nenhum outro em Pariz.

Não se augmentaram nos ultimos cincoenta annos em Algarismo prodigioso, as casas desta categoria, como nellas crescem em igual proporção o numero de operarios?

Ha um seculo, contavam-se alli 1.500 costureiras: no começo do seculo XX, conhecem-se 5.000 casas de modas, com 20.000 empregados.

Só chapelarias, ha umas 10.000.

Em plumas e flores, especulam umas 800 casas, servidas por 14.000 pessoas.

Com semelhantes recursos, a faiceirice femenina toma proporções fantasticas e imprevistas, desorganizando os orçamentos domesticos, produzindo desastres e catastrophes.

Madame de Montanach registra a gravidade do mal e não occulta a inefficacia dos remedios propostos.

Tudo quanto se disse de justo e exacto contra o collete sómente determinava esta reforma: alongal-o até quasi dos joelhos.

Como combater a trivialidade?

AFFONSO CELSO

O PROBLEMA DA MODA

O Conselho da federação internacional das ligas catholicas femininas apresentou á baroneza de Montenach uma importante monographia sobre este curioso assumpto: «O problema da moda».

Diz o critico da revista «Le Correspondent» que o trabalho da baroneza Montenach é notavel pela documentação abundante, a serviço do mais firme e recto bom senso.

Um questionario de 28 perguntas havia sido enviado a varios paizes da Europa.

Foi sobre as respostas recebidas que a autora assentou a sua argumentação.

Segundo ella, é de ordinario o absurdo quem dicta a lei da moda.

Tem nisto igualmente parte consideravel o desejo de lisonjear os grandes da terra.

Assim, o uso das longas caudas proveiu das damas que outr'ora, quizeram imitar as filhas de Luiz XI, as quaes tinham pés enormes e procuravam occultal-os sob saias muito compridas.

Na origem das civilizações, as tribus selvagens sentiram o gosto da «toilette» antes de conhecer a necessidade de se vestir.

As pedras fixadas entre a gengiva e o labio inferior, os penderucalhos, as missangas, a tatuagem, são producto das primitivas aspirações de indumentaria.

Hoje a moda feminina, como aliás, todos os aparelhos da nossa

vida social, revela as mil excentricidades da decadencia.

«A moda, escreve madame Montenach, é um reflexo da época; atravessamos uma quadra de anarchia e eis ahi porque os vestuarios não têm estylo.

Mas a nossa época é tambem uma época de erudição e, por isso, apoderam-se, para combinal-os, de todos os enfeites dos seculos pasados, ajuntando-os da mais extranha maneira.

Como a cozinha, a moda actual é um tanto a arte de accomodar os restos».

E' tambem, essencialmente, um negocio de especulação.

De repente, a saia muito larga succederá á saia muito estreita; de repente, uma côr qualquer tornar-se-á de máo tom e inusavel.

As mulheres obedecem cegamente as prescripções dos oraculos editados pelos grandes costureiros e grandes fabricantes.

Apaixonam-se por determinado «colifichet», mostram-se doudas por certas «fourrures».

As consequencias de taes amores desordenados podem ser curiosas.

O couro do crocodrilo esteve na moda para carteiras e pequenas bolsas.

Cataram de tal forma o pobre triste animal que elle quasi desapareceu de ponto; onde outr'ora abundava.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Soffria horrivelmente do estomago, a ponto de não poder mais supportar nenhum alimento. Neste estado recorri ao Coração de Maria por meio duma novena, bebendo ao mesmo tempo, agua d- N. S. de Lourdes. Hoje, cheia da mais viva gratidão, publico a graça em honra e louvor da minha boa Mãe do Ceu.—Uma Filha de Maria.

— Uma Irmã do Sagrado C. de Maria, indo visitar um enfermo no priaeiro dia de junho, correu perigo de ser victimada por um automovel. Em tão critico instante, invocou o Coração de Maria, e immediatamente foi salvada.—Uma outra Irmã tendo

seu irmão com uma ferida na face, invocou o Coração de Maria, e foi para logo attendida.

BARRETOS — Envio 5\$000 para celebração duma missa em agradecimento ao misericordioso C. de Maria, pela graça da collocação dum meu filho.—A. C. G.

— Venho penhoradíssima agradecer a N. Mãe Santíssima, uma grande graça, e envio 5\$000 para uma missa e velas para iluminação do altar. — Zeladora V. G. B. Do correspondente Otto Krauter.

CAMPINAS — Envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria», por ter obtido uma graça particular do C. de Maria. — Ricardina Guimarães.

GUAXUPE — O Illmo. sr. Antonio Nogueira de Andrade, entrega 5\$ para assignatura dum anno, e d. Rita de Andrade Machado 2\$000, para o altar do C. de Maria, agradecendo a cura de seu filho—Evaristo José de Araujo.

SILVESTRE FERRAZ — Maria do Carmo Braga agradece uma graça recebida de N. boa Mãe do Ceo, enviando 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas.



Villa de S. Bernardo.— Menino Leonardo, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria, filho do sr. Angelo Miele.

— Em cumprimento duma promessa de Luiza Silveira, já fallecida, envio 1\$000 para accender uma vela, e outro para o cofre do Santuario.

CASA BRANCA — Envio 3\$000 para ser dita uma missa em honra do C. de Maria, em favor e allivio das almas do purgatorio, conversão dos peccadores, necessidades da Santa Igreja e intenções do Soberano Pontifice; em agradecimento a uma graça recebida.—Uma Filha de Maria.

ITAPETININGA — Dando graças á No-sa Senhora por ter-mos sido attendidos em uma grande necessidade, mandamos 5\$000 para uma missa. — Abigail Sunamita Ferreira e Procopio Ferreira.

PYRAMBOIA — Jonas de Oliveira Mello, remette 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do C. de Maria, por um favor obtido.

— Por ter alcançado do bondoso C. de Maria uma graça, tomo uma assignatura da «Ave Maria» — Ordalia Guimarães Mello.

FIGUEIRA — Remetto a importancia de 40\$000 para celebração de missas á intenção de «Irmãos Coan» — José Colnago.

TREMEMBE — Uma devotada Fi-

Bartholomeu Taddei

Baixaste enfim á terra... A' lei fatal cedeste
Para mais promptamente ir á mansão celeste
Colher os merecidos, os louros viridentes
Que modesto ganhaste nos prelios excellentes
De bem servir á Deus, de formar corações,
Em prédicas formosas, em santas orações.

* * *

Modesto e dedicado, era um prazer mirar-te,
Curvo, envelhecido, mestre da grande arte
De combater o mal, aqui — leccionando,
Dando a esmola — alli, além nos confortando
Com palavras de amor, co'o balsamo sagrado
Da doce religião do Deus crucificado —

* * *

E quanto era suave, humilde Jesuita
E como consolava em meio á baixa grita
Dos miseros atheus a tua compostura
Cheia de santo amor e cheia de doçura...
E como convencia e como alto falava
A tua meiga voz donde — feliz — brotava,
Em branda catadupa a linguagem da fé,
Do bem por excellencia pregado em Nazareth...

* * *

Que existencia feliz!... Que vida abençoada!...
Digno atravessaste a luminosa estrada
Desta vida de dôres — bençãos espargindo,
Luzes derramando, amor distribuindo
Carinhoso e feliz... E junto ao moribundo,
Ao lado da creança, no pelago profundo
Das miserias humanas, mergulhavas contente
Afim de confortar o pobre penitente
Que, abrindo-te sua alma, confiante aguardava
Tua palavra meiga que tanto illuminava,
Por ser feita de luz, por ser da compaixão
Que as almas soerguia, falando ao coração.

* * *

Quem te visse passar, tão singelo e curvado,
Sempre em busca do bem, sempre ao amor votado
Sem s'importar co'a terra por aspirar ao ceu...!
Quem te ouvisse falar rasgando o tenue veu
Das baixezas terrenas e feliz apontando
O caminho seguro onde está fulgurando
A Cruz da Redempção... quem te comprehendesse
E na tua alma bella com segurança lêsse
Tudo que nella havia... bem poderia ver
No teu habito simples, no teu parco viver,
De Nobrega a figura, o vulto de Anchieta,
A surgirem da matta, virgem, robusta, quieta
Do São Paulo d'antanho, em meio á tanta luz,
Prégando a sã doutrina ditada por Jesus...

* * *

Cedeste a lei fatal! Dorme batalhador
Na terra abençoada, á qual votaste amor

Ternuras e bondade . . . E recebe de Deus
A justa recompensa aos bons serviços teus . . .
Dize á Santo Ignacio e aos filhos dedicados
Que aqui vicejam bellos os exemplos deixados
Pelos conquistadores da terra dos Tupís,
Que nesta linda plaga, sorridente e feliz,
Medra bemfazeja a doutrina de amor
Prégada por Jesus, no cimo de Thabor.

* * *

Descansa lutando ! . . . E aos pés de Maria
(Oh ! Enorme ventura ! Oh ! Suprema alegria)
Pede por nós a Deus, recolhendo na Gloria
Os louros merecidos, a palma da victoria.

* * *

E seja a tua vida, modesto Jesuita,
Cheia de santo amor, sempre e sempre bemdita,
E seja o nome teu para sempre lembrado
Como de quem — feliz — houvesse atravessado
O caminho da vida, fazendo sempre o bem,
Prégando a caridade e mostrando que além
Num mundo de justiça, de amor e de bondade
E' que reside a vida, a suprema verdade
Prégada por um Deus nos braços de uma Cruz . . .

* * *

E descansa feliz, oh ! filho de Jesus,
Que soubeste tão bem ensinar a doutrina
De paz, de luz e amor, benefica, divina . . .
Seja-te a terra leve . . . E das mãos do Senhor
Colhe a palma devida ao teu santo louvor,
Modesto Jesuita, Bartholomeu Taddei,
Sectario feliz da mais sublime lei,
Da lei da caridade, da lei de amor e bem,
Da lei que com Jesus surgiu meiga em Belem . . .

DINAMERICO A. R. RANGEL

São Paulo, 4 de Junho de 1913.

gado por duas vezes a saude de sua
filha e a sua propria.

— Semiramis Barros, agradece a
N. Senhora tres graças alcançadas —
Igualmente Emilia de Faria Montei-
ro, agradece a N. S. o bom exito de
seus exames.



CARMO DA MATTA — Remetto
15\$500 réis de cuja importancia 5\$ é
para uma assignatura que ha de ser
remettida a sr. Bogio Francisco, 6\$500,
esmola que tres devotas enviam para
o Santuario, e 2\$000 que eu mando
para velas por ter melhorado duma
enfermidade grave minha irmã Altina,
e mais 2\$000 que uma devota do
Purissimo C. de Maria envia para
ser gasto em velas, por diversas gra-
ças alcançadas — Brumilde Notini
Ferreira.

MATTÃO — Envio 5\$000 para uma
assignatura annual da revista «Ave
Maria», em cumprimento dum voto
feito por occasião da doença do meu
filhinho Cicero. Remetto juntamente
2\$000 para velas que deverão arder
no altar de N. Senhora. — Anna Car-
olina Alvim Coelho.

SANTOS — Remetto 10\$000 para o
Santuario do I. C. de Maria, por ter
delle alcançado uma graça — Gracinda
Cardoso F.

ITAPIRA — Estando meu filho mal,
sem saber o que elle tinha, pedi ao
I. C. de Maria fizesse com que o mal
não fosse grave, promettendo ao mes-
mo tempo que eu faria publico esse
favor. Sendo attendida, cumpro essa
promessa. — Estando tambem grave-
mente enfermos dois filhos de minha
prima, pedi ao mesmo Immaculado
Coração o favor de restituir a elles
a saude, com promessa de que publi-
caria a graça ; e como depois de es-
tar quasi a morte, já se acham bom-
zinhos, faço publico a minha grati-
dão — A. P. S. Irmã do I. Coração
de Maria.

PEDERNEIRAS — Achando-se mi-
nha mãe soffrendo de grave doença,
afflicta, recorri ao I. C. de Maria
em demanda de saude, promettendo
uma missa. Publico mais tres favores.
— Helena Maria de Aguiar.

TATUHY — Communico a essa ad-
ministração que o sr. João Ortiz de
Camargo, reformou a sua assignatura
da «Ave Maria» e deu 3\$000 para
uma missa e 1\$000 para velas que
devem arder no altar do Coração de
Maria — Francisco E. Pereira de Al-
meida.

lha de Maria agradece ao bondoso
Coração de Maria uma graça recebi-
da, e cumpre sua promessa, publican-
do na excellente revista «Ave Maria»
— Maria P. Queiroz.

NOVA FRIBURGO (E. do Rio) —
Emilia Alves Corrêa, grata ao Imma-
culado Coração de Maria pelo resta-
belecimento de sua filha Maria Alves
Corrêa, envia 5\$000 para ser rezada
uma missa no altar do Santuario.

LIMEIRA (Fazenda Conceição) —
Muito grata ao Sagrado C. de Maria,
envio a esportula conveniente para
celebração das seguintes missas : Aos
Sagrados Corações de Jesus e de Ma-
ria, a S. José, ás bemditas almas e
aos Santos e Santas de minha devo-
ção — N. P. Braga.

SANTO ANTONIO DE ITAJURU
(Monte Carmello) — O sr. Estevão
Carneiro de Miranda envia 5\$000
para o S. C. de Maria, em cumpri-
mento duma promessa que fez por
uma graça alcançada. — Outrosim : O
sr. José Pedro Carneiro, agradece ao
S. C. de Maria uma cura alcançada,

e envia 2\$000 para o culto. — Tambem
o sr. Hilario agrad ce ao misericor-
dioso C. de Maria a saude alcançada,
e envia 2\$000.

CALAMBÃO — O Illmo. sr. Colla-
tino Miranda Quintão envia 1\$000 pa-
ra velas, em agradecimento a graças
alcançadas, e suplicando mais uma.

— D. Maria Martha Vidigal, agra-
dece a cura do seu filho e envia 2\$
para o Santuario, assim cumpindo
uma promessa — Francisco de Boija
Alves Guimarães

LAPA (Paraná) — Almerinda de Fa-
ria Monteiro, envia 5\$000 para tomar
uma assignatura da «Ave Maria»,
agradecendo a N. Senhora e a S. Jo-
sé a graça de seus filhos Emilia e
Osmario terem feito bons exames, e
em particular o ter concluido Emilia
o curso da Escola Normal.

— A assignante Maria Euphrasia
de Faria Barros, envia 2\$000 para o
Santuario de N. S. de Meyer, reu-
dendo mil acções de graças ao I. C.
de Maria e a S. José, por ter alcan-

Palestra meio scientifica

Perfumes hypodermicos

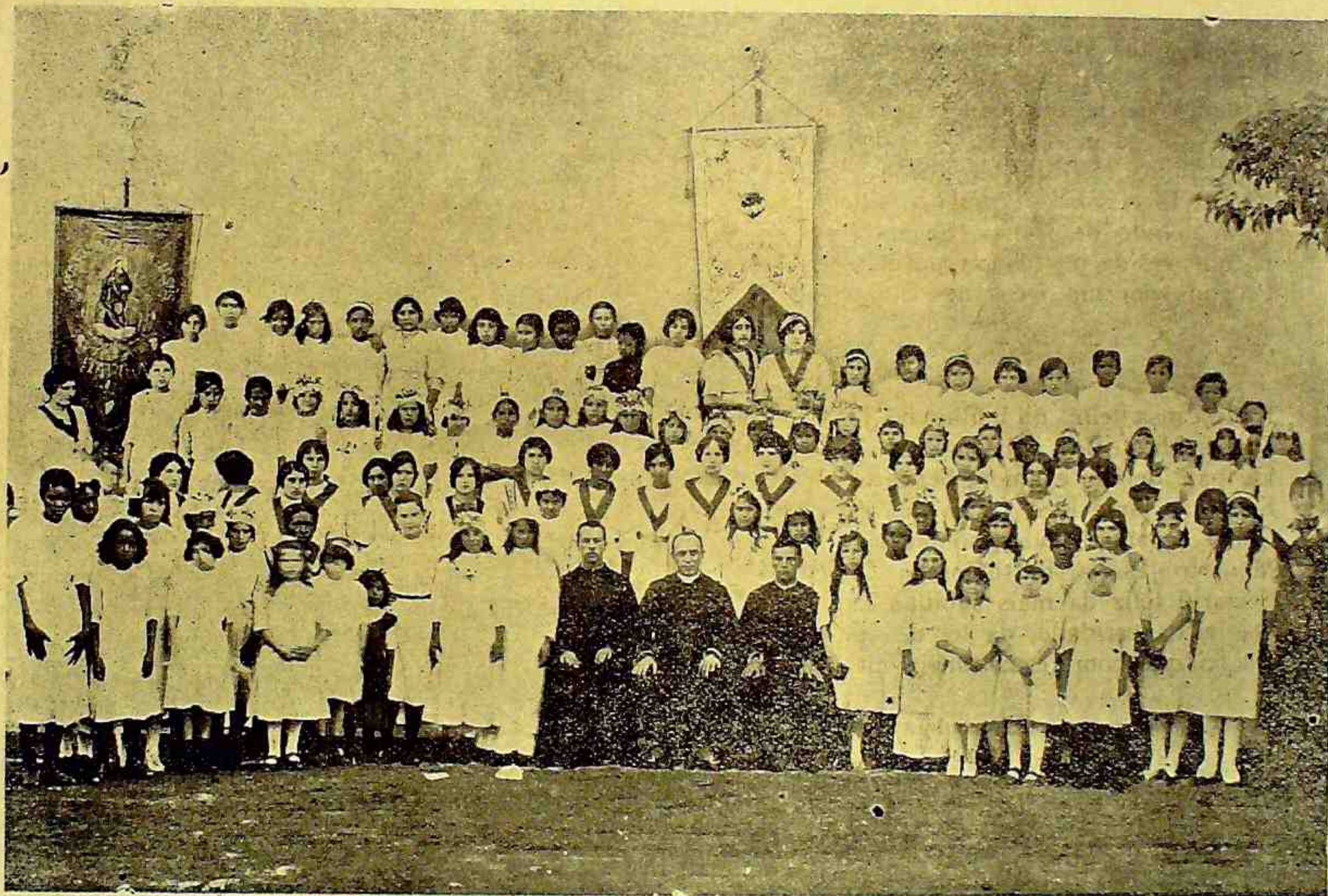
A ultima novidade em questão de perfumes não consiste em borrifar os cabellos ou pôr os pós sobre o lenço ou na pelle: trata-se agora duma injeção hypodermica adoptada por varios perfumistas parisienses. Os perfumes communs injectados nenhum resultado produzem, é mister lançar mão dumas preparações especiaes que

quer por percussões que causam ruptura das veias pituitarias, quer pela congestão da mucosa que faz estalar uma arteriola do septo mediano. A maior parte das vezes é um incommodo insignificante que desaparece em breves minutos: ha casos, porém, em que o fluxo resulta muito abundante ou persistente e em tal caso torna-se necessario o recurso aos liquidos hemostaticos, ao tamponamento das fossas nasaes, etc. O dr. Pech apresenta um meio facil e ao alcance de todos para fazer cessar a hemorragia nasal. Consis-

não prima pelo asseio; veja lá se pode dar outra arrumação.

Conservação dos ovos

Visto o grande valor nutritivo dos ovos e a grande carestia delles em certas quadras do anno, julgamos importante aconselhar a nossos leitores um processo facil e economico para conserval-os quasi com o mesmo aspecto e paladar dos ovos frescos. Todavia como o seguinte methodo nos não inspira plena confiança, damol-o debaixo de reserva para que novas expe-



Itapira.— Grupo das meninas da primeira communhão com as senhoras Catechistas: no centro vem-se o exmo. Visitador Diocesano Mons. Joaquim Mamede, á direita o revmo. P. Yagüe, C. M. F., e a esquerda o revmo. P. Cincinato Cabral, coadjutor da parochia.

aliás não produzem nenhuma desordem organica.

Assim infiltrados estes perfumes nos tecidos vivos do organismo, communicam aos membros um aroma delicado que perdura uma porção de dias. *Demoiselles* que tremem e desmaiam até ao serem vaccinadas, submettem-se com o maior desassombro ás inoculações dos perfumistas.

Epistaxis

Dá-se este nome aos corrimentos sanguineos do nariz produzidos

te em provocar o affluxo de sangue para o thorax para determinar a diminuição da tensão sanguinea na cabeça. O meio pratico consiste em comprimir com o dedo indicador a narina que sangra, e logo começar uma breve serie de inspirações fundas e forçadas com a bocca fechada e levantada a cabeça. O sangue que corre escoase naturalmente pela pharynge. Convem evitar o assoar-se para que não se destaque o coagulo sanguineo que brevemente se forma. A efficacia do seu processo, sr. dr. Pech, poderá ser garantida: mas

riencias possam verificar sua efficacia. A esterilização previa da casca é muito conveniente: para este fim basta submergil-os numa leve solução de fluoreto de prata.

Depois conservem-se totalmente immersos em barricas bem fechadas de agua de cal ou seja numa dissolução de cal em agua numa proporção de um para setecentos, quanto ao pezo.

Herva lanceta

Poucas plantas ha tão vulgares como esta *synanthera* que duran-

te alguns mezes do anno cobre os campos com os corymbos de suas flores amarellas.

E' um facto averiguado que quando estas plantas se acham em plena florescencia, principalmente se coincide o escassear as flores de outras especies campestres, morrem as abelhas em massa dentro dos cortiços, devido a uma epidemia que cessa tão depressa como murcham os talos da herba lanceta. Será simples coincidência ou haverá alguma ligação entre o florescer dos capitulos e a morte das abelhas?

E' um problema que se deve resolver quanto antes em beneficio da apicultura. Se, como parece, fossem as flores da lanceta venenosas para as abelhas, poderíamos acrescentar este preceito aos que enumera Virgilio ao livro quarto das Georgicas :

Floribus et flavis munda solidagine terram.

Pureza do vinho

Para conhecer a pureza do vinho, podem nossos leitores adoptar este meio, o mais facil de todos. Encha-se do vinho que se quer ensaiar ou examinar uma garrafinha de gargalo estreito: vire-se com cuidado a garrafa e mergulhe-se o gargalo num copo de agua bem clara. Se o vinho for puro, nem sequer tingirá levemente a massa da agua; se porém tiver composição, a mistura será immediata.

Metaes caros

Outr'ora eram-no o ouro, a platina e a prata: agora, porém, estas substancias são baratissimas.

Veja-se a seguinte lista de preços que extrahimos da revista franceza *Le Moniteur Industriel*:

Preço por kilo:

| | |
|----------|---------------|
| Vanadio | 6.130 francos |
| Uranio | 900 » |
| Thorio | 4.000 » |
| Iridio | 8.000 » |
| Palladio | 5.000 » |
| Lithio | 12.000 » |

DR. BAUSANIO

— Carlinhos, qual é o animal que mais se prende ao homem?

— O cão...

— Muito bem. Outro.

— A sanguessuga.

Miscelanea Mariana

A estatistica de Lourdes

Cifra eloquente é o numero, das encommendas de *ex-voto*, feitas em 1912: 655.

Mas, como tambem anima, a quantidade de curas, registradas pelo *Bureau des Constataions*: 101 !...

O numero de missas celebradas foi 65.000 em 1912.

Congregações Marianas

Os Summos Pontifices da Igreja tomaram sempre a peito a difusão e o progresso das Congregações de N. Sra. em que, dizia Bento XIV, regeneram-se os pecadores, mantêm-se os justos e formam-se os grandes santos».

Leão XIII as chamava «excellentes escolas de virtude e os mais seguros asylos da innocencia».

O insigne Doutor da Sta. Igreja que era S. Affonso M. de Ligorio, não duvidou affirmar que «estar inscripto no registo da Congregação de N. Sra. é ter o nome lançado no livro da vida».

Porem não quer dizer com isto que basta apenas o facto material de se inscrever no registo da Congregação; suppõe-se ainda evidentemente a fidelidade em cumprir todas as obrigações de um bom congregado e d'uma fervorosa Filha de Maria.

Perguntou um dia uma pessoa secular ao mesmo egregio Doutor, o que havia de fazer para se salvar: Respondeu-lhe Sto. Affonso: — «Não sei dar-lhe conselho mais util nem mais seguro do que o de entrar em alguma Congregação da Virgem Santissima».—

E o mesmo santo Padre Pio X deu, repetidas vezes, boa prova de quanto se interessava pelas Congregações Mariannas. Ultimamente, ainda dignou-se conceder «que todos os Congregados, e Filhas de Maria pudessem lucrar uma indulgencia plenaria, applicavel ás almas do Purgatorio, em qualquer dia do mez, á escolha de cada um, em que se confesse e receba a santa communhão, em honra do celeste padroeiro que lhe houver caído em sorte, rezando pelas intenções do Summo Pontifice; com a condição porém que no decurso do mez esses mesmos congregados e Filhas de Maria rezem, com o co-

ração contrito, tres Pater, Ave Gloria, em honra do seu celeste Patrono». (Sag. Congreg. do S. Officio, 14 de Nov. de 1912):



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Livro de ouro. — Accrescentamos á lista publicada no numero anterior os seguintes nomes: Coronel Las Casas, dr. Silva Soucaux, Conego Nogueira, P. Mauricio Dumaro (Curitiba), Anacleto Marques (Batataes), Agostinho da Silva Campos (Sant'Anna), Gloria Pilar da Silva, José Thomaz Vieira (Campo Largo de Sorocaba), Innocencio Campinas (Sta. Catharina), Henriqueta Campinas (dito), Floriza Borba Vita (Sta. Rita do Passa Quatro), Antonio Sanromán Prado (S. José do Rio Pardo), Thomaz Ancassuerd (dito), João Xavier (Jacutinga), Honorio Pinheiro de Faria (Bello Horizonte), Antonio Gomes Collares (Penit. São Paulo) e Antonio Amaral (Montemór).

No numero proximo serão publicados aquelles que por ter dado uma esmola superior a 20\$000 tem direito a acrescentar algum outro nome. Segue a subscrição.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer, Rio de Janeiro.

| | |
|---|---------|
| Maria Izabel Monteiro da Silva (Juiz de Fóra) | 20\$000 |
| Maria do Carmo Rezende (Santos) | 10\$000 |
| Maria Euphrasia de Faria (Lapa-Paraná) | 2\$000 |

Um arabe no deserto, estava prestes a morrer de fome. Ao passar, porém, ao pé de um poço viu no chão uma saquinha de couro.

Allah seja bendito! disse elle cheio de esperanza, imaginando que ella contivesse ao menos alguma coisa de comer

Mas, depois que viu o conteúdo, exclama dolorosamente:

Desgraçado de mim! julguei que eram ao menos avelãs, e são perolas e moedas de ouro.

Correspondencia

Espirito Santo do Pinhal

No dia 31 de maio p.p. o nosso virtuosissimo vigario P. dr. Landell de Moura foi alvo de uma sincera demonstração de apreço por occasião do feliz 25.º anniversario da sua ordenação sacerdotal.

Na vespera desse dia foi-lhe preparada uma surpresa por parte de seus amigos que por acaso souberam que no dia 21 S. Revma. festejava tão auspiciosa data.

A's 8 horas da manhã por occasião da missa, as sras. Zeladoras e Directoras do Coração de Jesus e do Coração de Maria e diversos cavalheiros offereceram a S. Revma. uma corôa de communhões. A's 9 horas da manhã quando S. Revma. dispunha a retirar-se para sua casa, foi convidado por uma commissão composta de distinctos cavalheiros a esperar para assistir a uma missa que ia ser celebrada pela sua intenção, a cujo convite attendeu.

A's 9 1/2 começava a missa solemne, sendo celebrante o Revmo. P. Tertuliano de Castro, professor do Collegio S. José, acolytado pelo Revmo P. José Vicente de Faria e Souza, vigario da Madeira, Portugal.

Excellent orchestra auxiliada pelo maestro Rodrigo de Paula e sob a regencia do sr. Sebastião de Campos, executou com toda a correcção a Missa Breve do saudoso maestro Manoel dos Passos.

Abrilhou esta solemnidade a excellente corporação musical «Amadores da Arte» habilmente regida pelo professor Theophilo de Castro, a qual executou as melhores peças do seu vasto repertorio.

Subiram pelos ares seis girandolas, 14 duzias de foguetes avulsos e foram queimadas duas varas de baterias.

Finda a missa solemne o Revmo. P. João Vicente em poucas palavras, porém eloquentes, poz em destaque as virtudes do nosso virtuoso vigario.

Grande foi o numero de pessoas que assistiram ás solemnidades, apesar de terem os promotores guardado reserva afim de que a surpresa do Revmo. vigario fosse maior.

No dia seguinte o Revmo. P. dr. Landell de Moura recebia de Roma um telegramma expedido pelo Revmo. P. Yabar D.D. Reitor do Collegio Pio Latino Americano, do qual S. Revma. foi alumno, communicando-o haver sido alli celebradas tres missas pelo seu feliz 25.º anniversario, a cujas solemnidades assistiram todos os alumnos que tambem oraram pela mesma intenção.

Sebastião Ferraz de Campos

Curvello (Minas)

Ao cahir da noite de 20 do parca do, na avançada idade de 84 annos, nesta cidade finou-se o veneravel anciao, sr. Antonio Vicente de Souza.

Filho do Rio de Janeiro, para aqui

transferiu sua residencia, bem moço ainda, e aqui constituiu familia das mais consideradas e estimadas.

Intelligente e laborioso, a principio como commerciante, depois como advogado, soube sempre manter-se com independencia, honra e inteireza de caracter, occupando merecidamente logar saliente na sociedade curvelina, que o venera.

Exerceu diversos cargos de eleição e nomeação, cujas funções desempenhou com talento, dedicação e integridade, impondo-se ao respeito, consideração e estima de seus concidadãos.

Catholico praticante, esposo exemplar, pai extremoso, amigo leal, toda a sua vida foi um modelo do homem honesto, probo e generoso, legando a sua distincta e respeitada familia os mais bellos e edificantes exemplos. Longa foi a sua enfermidade, que supportou com paciência e humildade de verdadeiro christão.

Confortado com todos os sacramentos da Egreja, rodeado de seus carinhos filhos, cercado de amigos entregou a alma a Deus com a placidez do justo.

Sua morte foi profundamente sentida nesta cidade, cuja população, no seu sahimto, rendeu-lhe justa e merecida homenagem.

Fez-se representar á Casa de Caridade de S. Antonio de Curvello, da qual era Vice Provedor e que lhe deve boa somma de relevantissimos serviços. Cobriam-lhe o caixão muitas e ricas coroas com dedicatorias comoventes.

A' amargurada viuva e á distincta familia do venerando morto apresentamos nossas sentidas condolencias.

(A Correspondente)

Curvello, 3 de junho de 1913

A' illustrada Redacção da *Ave Maria* :

Dinamico A. R. Rangel cumprimenta, fazendo votos pela constante prosperidade da sympathica revista e pede desculpas pela interrupção das suas «Recordações do Quatriennio» devido unicamente ao accumulo de serviços que tem ultimamente prendido a sua attenção. Aproveita o ensejo para agradecer as gentilezas do digno e correcto correspondente de Batataes, que outra cousa não são senão a continuação das tão immerecidas quão repetidas provas de amizade, sympathia, respeito e consideração que tão fidalga quão generosamente lhe foram e tem sido dispensadas pelos filhos d'aquella boa e hospitaleira terra.

S. Paulo, 5—Junho—1913.

Guarujá, 8 de junho

Deu-se hoje a inauguração official do novo grande hotel de la Plage.

E' uma obra magnifica e executada segundo todos os progressos modernos.

A Companhia norte americana «Ritz Carlton», possuidora de uma duzia de hotéis abertos em um e outro continente, e que presentemente está construindo dois em S. Paulo, e no

Rio, é a que se incumbiu da construção deste novo hotel. Algumas pessoas entendidas em assumptos financeiros, duvidam que o novo hotel dê os rendimentos que deviam esperar-se duma obra tão custosa. Contudo, eu acho que não se pode julgar desde já dum negocio que ainda não foi encetado. O certo é que os directores da Companhia não tem perdoado despesas para tornarem-se agradaveis aos brasileiros.

Depois da inauguração esperam-se o Presidente actual de S. Paulo e o futuro da Republica, sr. Campos Salles. E' de supper que, elles vindo, outras muitas pessoas gradas virão a tomar logar nesse estabelecimento.

Nos dias que cá estive vi sempre o mar muito bravo. Isto não é motivo para deixarem de tomar seu banho a gente affeiçãoada a elle. Os praticos dizem que a praia é muito boa para isto e não querendo ser imprudente, ninguém corre risco nenhum, mesmo nos dias de mar proceloso.

A capella é a que mais solitaria fica. Porém, espera-se que a gente ha de entrar no caminho das praticas religiosas. Comecei a lista das creanças que devem fazer a primeira communhão e desde já escrevi os nomes de vinte ; dez meninos e outras tantas meninas. Ao terço começa a vir gente. Ante-hontem mais de vinte e cinco pessoas assistiram á missa da primeira sexta-feira, e assim confiamos que haverão de progredir o exercicio da oração, a recepção dos sacramentos e mais obras religiosas. Oxalá o Coração de Maria tome de baixo de seu patrocínio este lugar outr'ora abandonado de mais para as coisas religiosas.

O CORRESPONDENTE



Notas e Noticias

De Roma

A Virgem Maria e a Santa Sé

A Egreja reconheceu oficialmente um novo titulo de honra á purissima Virgem Maria, apelidando-a «Rainha da Santa Sé».

S.S. Pio X concedeu trezentos dias de indulgencia aos sacerdotes da Liga Internacional «Pro Pontifice et pro Ecclesia», cada vez que rezarem a invocação : Rainha da Santa Sé, rogai por nós. Foi por uma resolução do Congresso Mariano Internacional de Treves, celebrado em 1912 que se pediu ao Santo Padre este favor afim de fomentar nos sacerdotes e, por meio delles no povo christão, o amor do Papa e a obediencia a suas decisões, que é a morte de todas as heresias e a garantia mais

firme da moralidade e da ordem social.

—S.S. Pio X concedeu benignamente indulgencia plenaria a todos os fieis catholicos que no dia 17 de maio, festa de S. Pascoal Bailon, visitem e adorem o Smo. Sacramento exposto nas igrejas de Espanha, e tambem áquelles que visitarem, no mesmo paiz, o Smo. Sacramento exposto no dia 17 de cada mez nas igrejas das tres Ordens de S. Francisco.

—Foi recebido em solene audiencia no Vaticano o sr. Angelo

— Na cidade de Araguay, terminus da Mogyana, no Estado de Minas, começou a ver a luz publica *O Monitor*, revista da parochia do mesmo nome, sob a competente direcção de seu digno vigario, conego Joaquim Amorim.

Merece a nova folha nossas especiaes simpatias pela feliz ideia de publicar o opusculo do Ven. P. Claret : Conselhos mui uteis para os pais de familia.

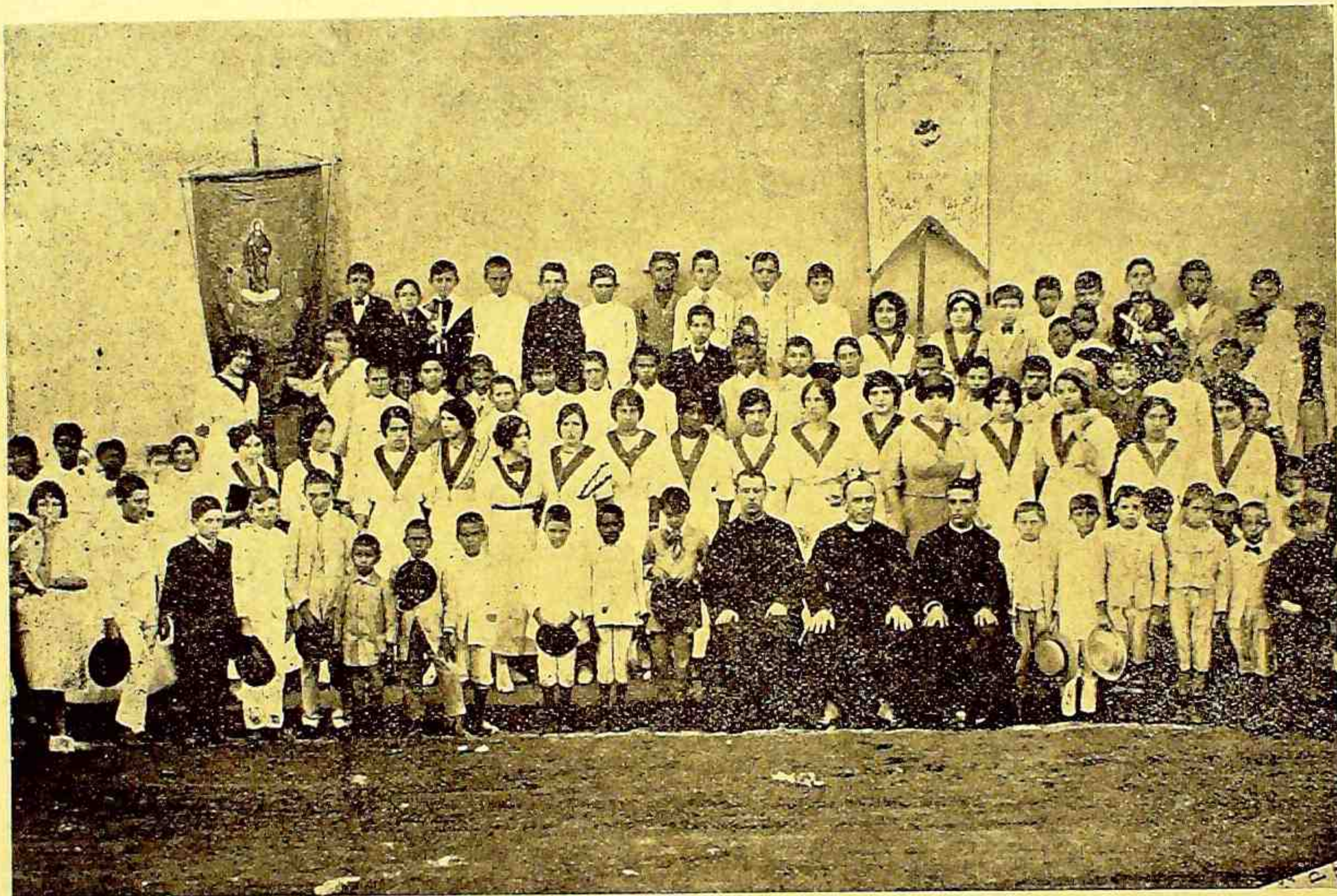
Os campeões da Fé

O Almanaque de la Prensa Ca-

Entre as folhas de propaganda, 32 são parochiaes.

O mesmo *Almanaque*, publicado pelos seminaristas de Sevilha, anuncia muitas folhas catholicas publicadas no estrangeiro.

Assim entre ellas, 50 são da Alemanha, 100 da Argentina, 20 da Austria e Hungria, 6 da Belgica, 62 do Brasil, 15 de Colombia, 39 do Chile, 18 do Equador, 300 dos Estados Unidos, 165 da França, 21 da Inglaterra, 8 da Holanda, 39 da Italia, 185 do Mexico, 30 de Portugal, e mais até 1.100



Itapira.— Grupo dos meninos da primeira communhão com as exmas. Catechistas : no centro vê-se o exmo. Visitador Diocesano, Mons. Joaquim Mamede, á direita o revmo. P. Feliciano Yagüe, C. M. F. e á esquerda o revmo. P. Cincinato Cabral, coadjutor da parochia.

Estrada ministro extraordinario da Argentina, que agradeceu a S.S. o ter-se feito representar nas festas centenarias da independencia.

Imprensa católica

Honrou-nos com sua visita a *Revue Mariale*, de Lyão, França, dirigida por Mons. Pedro Bauron, Protonotario Apostolico.

A preciosa revista mariana que vê a luz perto da historica e devota basilica de N. Sra. de Fourvières, é organ official dos Congressos Marianos Nacionaes e Internacionaes, de que Mons. Bauron é um poderoso e fervente promovedor.

tólica, de Sevilha, publica os titulos e caracteres de seiscentas (600) publicações periodicas de Espanha em 1912, sendo mais 50 do que em 1911.

Entre ellas 246 são jornaes, 287 revistas e 67 folhas de propaganda.

Entre os jornaes catholicos de Espanha, 68 são diarios, 5 trihebdomadarios, 9 bihebdomadarios, 80 semanaes, 3 dezenaes, 16 quinzenaes, 23 mensaes e 42 sem época marcada.

Entre as revistas, 32 são semanaes, 56 quinzenaes, 122 mensaes e 77 sem época fixa.

da Russia, da China, Australia, Bolivia, Canadá, Costa Rica, Cuba, Filipinas, Guatemala, Irlanda, Luxemburgo, Perú, Santo Domingo, e Venezuela.

Portanto não tem razão os catholicos para queixar-se de que não ha quem os illustre e os instrua na propria casa, fornecendo-lhes uma leitura sã, não tendo, pois excusa para assignar e favorecer os jornaes dos inimigos da religião.

— Completou um anno de existencia, celebrando o acontecimento com um belo numero extraordinario, *O Hervalense*, folha que vê a luz em S. Sebastião do Herval.

Em seu primeiro artigo, faz uma declaração que o honra. «O nosso fim tem sido auxiliar a propagação dos conhecimentos da Religião Católica e excitar a pratica de sua sublime moral, fazendo assim uma obra agradável a Deus».

Só os jornaes que afoitamente se consagram a tão belos ideaes é que deviam entrar nos lares das familias catolicas.

— A Escola Typographica Salesiana de Nictheroy, dirigida pelos revmos. Padres Salesianos, publicou o folheto: *O protestantismo em miniatura*, muito recomendavel aos que ouviram falar do acervo de heresias que se chama protestantismo, origem legitima da anarquia que lavra em nossos dias por todos os paizes do mundo.

A secção de *Leituras Catholicas* deu a luz o subtancioso «Tratado de Deus Uno e Trino», pelo P. Anthelmo Goud.

— Reappareceu felizmente na imprensa do Rio o jornal catolico *A Defeza*, com suas amenidades, com o conhecimento intimo do meio em que evolue para deenganar e mover os catolicos a uma acção comum que possa livrar o paiz da opressão dos politicos sectarios e da corrupção dos artistas propagadores de ideias perversas.

— O sr. Jonathas Serrano publicou uma bela colecção de poesias, titulada *Coração* e que representa os affectos puros livres de incentivos perigosos.

Vida católica

Faleceu santamente em Itú o revmo. P. Bartholomeu Taddei, fundador e director geral do Apostolado da Cração, no Brasil.

A figura do illustre missionario da Companhia de Jesus destacou-se sobejamente em nosso paiz, sendo conhecido até pessoalmente e estimado por tão grande numero de catolicos que difficilmente se achará outra personagem tão popular.

— Os habitantes de Muzambiúho deram um dos melhores signaes de *vida catolica*.

Devolveram os exemplares da *Lanterna* com este dizer: *Devolvida por ser indigna de entrar em uma casa de familia*.

Ora, o *Malho* e outras revistinhas peores do que a *Lanterna* entram sem susto em casas de familia.

Que diremos dessas familias?

São as mesmas que não tem in-

conveniente em assistir aos cinemas inconvenientes...

— Em Santiago de Chile uns estudantes sem juizo estão fazendo manifestações arruaceiras contra o nuncio, mons. Sibilía, porque alguem lhes meteu na cabeça que o representante do Papa se opõe á anexação dos territorios de Tacna e Arica.

A policia está tratando de chamar á ordem os exaltados. Mas os catolicos, não se dando por satisfeitos com as fracas providencias do governo, saíram á rua e deram nos bilontras umas pancadas tapôna que lhes deixaram a cabeça a arder...

—No Rio de Janeiro, *A Nolicia*, jornaleco neutro, favorecido por muitos catolicos, publicou uma *local* infamante e caluniosa contra o exmo. sr. Nuncio Apostolico.

Nem o governo nem a justiça publica se incomodaram...

A Paz de Constantino

— Foram solenissimas as festas celebradas em Madrid e em toda Espanha no dia 1 de maio para commemorar a Paz da Egreja, outorgada no antigo imperio romano pelo imperador Constantino.

Todos os palacios da Familia Real foram decorados e embandeirados, fazendo o mesmo os titulares da nobreza espanhola e muitas familias do povo, até as que moram nas mansardas onde apareciam cruces de flores alumia-das por uma bombinha electrica.

Aumentou-se a solenidade com as comunhões geraes de innumeradas crianças em todas as cidades e aldeias do reino. Somente no Instituto Catolico de Artes e Industrias, comungaram oito mil (8.000) meninos e meninas que recebem educação nos 45 collegios da Associação Católica de Senhoras de Madrid, comungando na mesma casa mais de mil pessoas adultas.

Sabe-se que em Valencia comungaram tambem mais de 12.000. crianças, em Cadiz 6.000, em Bilbao 20.000, em Malaga 4.500, em Oviedo 4.000, em Sevilha 12.000, em Murcia 10.000, em Pamplona 12.000, em Saragoça 6.000.

Por que tantas comunhões de meninos?

Porque o emmo. sr. cardeal Aguirre, arcebispo primaz de Espanha, propuzera aos exmos. srs. Bispo a conveniencia dessas comunhões de innocentes para obter de

Deus a victoria contra a revolução anarquica e antichristã que de acordo com a maçonaria universal quer se assenhorar daquella nação catolica, desterrando e suprimindo a religião.

O proprio conde de Romanones, comprometido nessa revolução, disse que ante as grandes manifestações catolicas de Espanha era-lhe impossivel excluir o catecismo das escolas publicas, conforme exigiam os liberaes.

Em Barcelona foram celebradas festas desde o dia 1 até o dia 4 de maio, encerrando-se com uma procissão que marcará epoca, pois concorreram trinta mil cavalheiros e vinte mil senhoras, indo de quatro em fundo e durando cinco horas.

Nella foi levado debaixo de pallio o sagrado *Lignum Crucis*, regalado á catedral de Barcelona por Martinho, rei de Aragão; o Santo Christo ou grande Crucifixo que fora arvorado na batalha de Lepanto, e tres bandeiras historicas desfraldadas pela armada christã naquella memoravel acção que aniquilou o poder dos turcos, inven-civeis nas aguas do Mediterraneo.

Ao Santo Christo fôram prestadas honras de Capitão General.

As senhoras levaram 68 estandartes e os cavalheiros 81 bandeiras, sem contar as do exercito incorporado á ingente procissão, com todas as autoridades civis e militares.

Em Madrid realizou-se uma Exposição de Cruces e Crucifixos, inaugurada pela Real Familia no Palacio de Museus e Bibliotecas. Lá figurou uma cruz de ouro da rainha Maria Stuart, sacrificada pelo protestantismo.

Pelo paiz

— O adivinho Mucio Teixeira annunciára que no corrente anno de 1913, no dia 13 de um mez, na terça feira seria restaurado o imperio.

La buena dicha não chegou, nem chegará mais... para o vate das Palmeiras. Neste anno só o dia 13 de maio é que incidia em terça-feira.

Mas o peor é que os curiosos interrogadores e supersticiosos descrentes não escarmentam e continuam a fazer a vidinha do esperto adivinho.

— O municipio de Iguape exportou no anno passado 55.846

sacos de seu famoso arroz, alcançando um valor total de 1.320 contos.

A cultura de arroz está sendo intensificada com as levas de imigrantes japonezes que são especializados nessa lavoura.

— O *Financial News*, de Londres, referindo a felicidade com que foi lançado naquella praça o ultimo emprestimo de S. Paulo, diz que este Estado tornou-se a verdadeira metropole do Brasil.

Por aqui todos sabiam isto antes que o descobrisse o jornal londrino; mas custa confessar a verdade e muito mais conceder a um Estado hegemonia tão disputada que, aliás, traria muitos beneficios a todo o paiz.

— O dr. Menelik (José Honório), comunicou ao dr. Rodrigues Alves, presidente de S. Paulo, que fôra eleito grande socio protector do Centro Civico Sete de Setembro, do Rio de Janeiro, e que este Centro lhe fazia presente de uma effigie do barão de Rio Branco, elevado pelo sr. Rodrigues Alves ao ministerio das Relações Exteriores.

Pelas nações

O presidente da França queria passeiar... diplomaticamente pela Inglaterra.

A Camara dos Deputados achou muito bom; tanto que houve a favor 445 votos, e contra só um (1).

— Os chinezes derrotaram os tibetanos que se querem tornar independentes.

— As forças legaes da Persia derrotaram as do pretendente Salar-ed-Dualeh, que conseguiu fugir acompanhado de trinta leaes.

— No dia 30 de maio foi assignada em Londres, pelos delegados da Turquia e das nações coligadas a paz turco-balkanica que ha de pôr fim ás guerras do Oriente europeu.

— O governo turco, em vista de terem sido terminadas as operações da guerra, e obrigado tambem pelas grandes potencias, ordenou que fossem reaccessos os faróes maritimos e levantadas as minas submarinas.

— Por todo o mez de maio fôram arrecadados como direitos de importação, na alfandega de Buenos Aires, 90.131 contos.

No mesmo tempo déram-se 58 accidentes de automoveis, havendo cinco mortes.

Houve na mesma capital 175 choques de outros vehiculos, morrendo 16 pessoas e sahindo feridas 169.

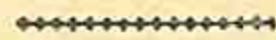
Foram exportadas 77.866 cabeças de gado congelado, pertencentes ás emprezas norte-americanas.

— Em Marguerete, estado de Michigan, está sendo processado o sr. Roosevelt ex-presidente dos Estados Unidos como embriagado habitual.

O curioso processo atraiu á pequena cidade 300 reporters que fazem optimo negocio aos respectivos jornaes pelo interesse com que os norte-americanos procuram aquellas folhas.



Indicador christão



- JUNHO DE 1913. — N. 24
- 15 DOM. Stos. Vito, Modesto e Crescencia, martires.
- 16 2.^a FEIRA S. João Francisco de Regis.
- 17 3.^a FEIRA Beata Tereza, rainha, infanta de Portugal.
- 18 4.^a FEIRA Stos. Marcos e Marcelliano, martires.
- 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
- 19 5.^a FEIRA Sta. Julia de Falconieri.
- 20 6.^a FEIRA S. Silverio, papa.
- 21 SABADO S. Luiz Gonzaga, Padroeiro da Juventude.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Festa de S. Luiz



No dia 22 do corrente celebrar-se-á com grande solenidade o 15.^o anniversario da fundação do Catecismo, neste Santuario do Coração de Maria.

No dia 19, ás 6 horas da tarde, começará o triduo de preparação, constando de terço, ladainhas cantadas, sermão, bençãam do Smo. Sacramento, sendo cantado no fim o himno de S. Luiz Gonzaga, Padroeiro do Centro.

No dia 22, ás 7 1/2 da manhã,

haverá missa de communhão geral dos meninos e dos moços que quiserem tomar parte no sagrado banquete. Dará a comunhão o revmo. P. Provincial dos Missionarios do Coração de Maria.

Às 9 horas missa cantada formando o côro os moços da associação. Às 4 da tarde procissão de S. Luiz pelas ruas que rodeiam o Santuario. Será distribuida uma bonita lembrança da festa.



Dinheiro de S. Pedro

Religio depopulata — E' este o nome com que é indigitado o Papa que seguirá a Pio X. Será que no seu tempo verá enormes defecções no povo christão até o ponto de julgar-se que a Religião fica destruida? Será o inicio daquelles tempos calamitosos, a que fazia allusão Jesus ao dizer: «Quando vier o filho do homem ao mundo, cuidaes que achará fé nelle? Não o sabemos. Apenas vê-se a analogia, entre a vida do Papa e o nome imposto na profecia, quando aquelle se acha na plenitude de sua vida pontifical. Porém visto o estado geral do mundo, o socialismo triunfante em toda parte, a descrença convertida em regra geral dos homens, motivo temos para pensar que os males e as necessidades do Papa progredirão e por isto deve tambem progredir nosso desejo de ajudal-o.

Somma anterior 298\$100

Donativos semanaes.

| | |
|---|--------|
| Redação da «Ave Maria» | 0\$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo | 0\$500 |
| Esmola da Igreja | 2\$100 |

Donativos extraordinarios

| | |
|-------------|--------|
| Pedro Miele | 1\$000 |
| Uma devota | 2\$000 |

Total 304\$200



Nossos defunctos

Em S. Miguel de Pedroso, Burgos, Espanha, faleceu confortada com os sacramentos e a bençãam papal, a exma. sra. d. Maria Cruz de Ayala, extremosa mãe do revmo. P. Frei Marcello Calvo, da Ordem de Sto. Agostinho, residente em Ribeirão Preto.

R. I. P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

bem firme. No dia seguinte de manhã, tomou um espelho concavo, que augmentava muito os objectos, e ajustou-o defronte da lente, inclinando-o levemente para o pôr em estado de repetir as imagens que viessem ahí desenhar-se.

Qual foi sua alegria quando viu exactamente representadas no espelho as arvores, as alamedas, as fontes, os taboleiros de flores, e brilhar no meio dos cedros e laranjeiras, a sumptuosa quinta de seu pae, a qual, completamente iluminada a esta hora pelo sol, apresentava a mais admiravel vista, ostentava seus frizos orlados de sombras, e deixava no fundo das janellas essa côr sombria, sobre a qual sobresahiria maravilhosamente toda a pessoa, que, alumada pela viva luz do sol, viesse collocar-se neste sitio! A' vista deste soberbo panorama, que se desenrolou de repente diante d'elle, Lourenço empallideceu, córou, exultando e tremendo ao mesmo tempo, como um homem arrebatado em doce extasi. Elle chegava-se adiante, recuava, punha-se um pouco de lado, olhando sempre fixamente; voltava a cabeça umas vezes para a direita, outras vezes para a esquerda, com um leve sorrir que assoma aos labios dos pintores, quando elles estudam os effeitos, da luz, a gradação de cores dos seus paineis, nas diversas posições em que os contemplam.

Emquanto elle esperava com ansiedade que alguém se mostrasse a uma ou outra janella, para experimentar se poderia reconhecê-lo, viu sahir da sala para o terraço o seu Leão, grande cão dinamarquez, que tinha o costume de o acompanhar em suas excursões a cavallo. A chegada de Leão fez bem a Lourenço; o fiel animal parecia entristecido pela ausencia de seu amado senhor. Voltado para o rochedo, olhava fixamente nesta direcção, e levantava as ventas, como para procurar no ar os effluvios de seu patrão. Em breve se assentou sobre as patas de traz, em pé sobre as de diante, sem desviar um instante a vista do roche-

do. Em sua viva expectativa, Lourenço permaneceu muito tempo diante do espelho, e como se podesse fazer-se ouvir, dizia:

— Ah! Violentina, porque não sahes? tu vês que eu me conservo aqui ha tanto tempo em sentinella para te esperar; mostra-me teu alegre rosto; vem dar d'algum modo os bons dias a Lourenço; anda, Violentina, eu tenho tantas coisas a dizer-te!

Emquanto o pobre mancebo se entregava a estas illusões, e expressava os seus queixumes aos aridos rochedos, dirigiu os olhos sobre a esquerda do penhasco, para o quintal de Marinetta, e julgou vêr alguma coisa que se movia sobre a relva, perto do bosquezinho de roseiras, de que o tanque estava cercado.

Esse tanque formava uma grande elipse, no meio da qual se elevava um chafariz de marmore muito puro. Quatro golfinhos lançavam pelas ventas oito esguiches de agua, que por sua queda imprimia um movimento perpetuo no liquido cristal do reservatorio. Entre os golfinhos, agradavelmente dispostos debaixo da forma de candelabros, achava-se uma taça dum vermelho antigo, e dentro della uma pequena pyramide linda e esbelta, tendo no vertice uma bola d'ouro, que sustentava os pés d'uma esttua de bronze, representando Venus sahindo das ondas. Semelhante á soberba Venus de Medicis, obra de Gianbologna, a deusa apertava com as mãos o seu cabello, e fazia escorrer para a taça perolas, esmeraldas e rubins, segundo os differentes effeitos da luz. Em redor do tanque se estendia um parapeito coroadado de vasos, que continham as flores mais raras da Italia e de outras muitas regiões. Marinetta tomava um prazer extremo na cultura destas flores. Ora, quando Lourenço viu a sombra mover-se sobre a relva, fixou a vista para este lado, mas a sombra desapareceu por detraz das roseiras, antes que elle tivesse podido distinguir o que era.

— Será o jardineiro Thomaz, dizia elle consigo mesmo, ou Catharina, sua mulher, que vem colher agua ou aparar os ramos inúteis.

Todavia não podia renunciar á doce esperanza que havia concebido, e continuava a esperar uma pessoa mais querida ao seu coração.

Finalmente viu mover-se docemente por cima das roseiras um chapéu de palha de largas abas, depois o longo vestido azul duma joven dama que circulava entre as flores. Seu coração pulsou com força.

— Sim, é ella; não, não é ella; e comtudo, é exactamente a sua estatura, o seu andar; sem duvida ella está a mover a terra com uma pequena pá d'aço, recalca-a ou então corta os ramos mortos ou os falsos rebentões; ah! não pode ser senão ella! eil-a curvando-se! lá se torna a levantar!

E discorrendo assim consigo mesmo, deixava passar a hora da refeição. Como teria elle podido, no estado em que se achava, pensar na fome e na fadiga? Correu ao seu quarto, pegou em uma lente de gravador, applicou-a contra o espelho, experimentou se ella augmentaria bastante os objectos, para certificar-se que esta diligente jardineira era na realidade Marinetta; finalmente adquiriu a certeza de que era ella, e não seria possível dizer que felicidade sentiu com isto a sua alma ardente e solitaria.

O engenhoso aparelho, que acabamos de descrever, era o grande, mas não o unico meio pelo qual Lourenço entretinha as longas horas de seu triste ermo. Deixamos já dito que as duas boccas da caverna eram furadas com uma infinidade de buracos, nos quaes mais dum milheiro de pombas havia estabelecido os seus ninhos. Muitas destas cavidades eram pouco elevadas, e elle passava algumas vezes horas inteiras a contemplar as mães immoveis sobre os casulos, e os machos que vinham de tempos a tempos substituí-las.

Depois de haver dado duas voltas, inchado o pescoço, e rolando por um pomo, elles caminhavam lentamente para o ninho, com a cabeça erguida e altiva, parecendo convidar a mãe a sahir, para ir em busca de alimento, e tomavam docemente seu lugar sobre os ovos. A linda pomba sacudia-se levemente, depois ajustava e alisava suas pennas, estendia as azas e a cauda, dispunha elegantemente todas as partes do seu enfeite, emquanto que, em seu pescoço encantador e mudando de côr a cada movimento de cabeça, brilhavam como a saphyra, o chrysolitho, os rubins, o vermelho, côres estas que se misturavam e se ma-

tisavam de mil maneiras. Depois tomava o vôo, elevava-se ás altas regiões do ar e desenhava sua imagem no azul das aguas.

Muitas vezes era ensurdecido pelo barulho de um cento de pombos que voltavam dos campos a dar o cibo a seus pintainhos. Estes, a principio tranquillos e entorpecidos, se apertavam uns contra os outros para se aquecerem; mas, desde que elles ouviam o sibilar das azas, levantavam a cabeça, abriam o bico e chegavam se para o pae e para a mãe, que se apressavam a dar-lhes de comer.

Quantas nobres e sublimes considerações uma alma tocada do amor de Deus não teria podido fazer sobre a terna Providencia do Creador, que não se esquecia jamais d'alguma de suas creaturas, e que alimenta a formiga debaixo da terra, a abelha em seus alveolos, e os pombinhos na cavidade duma pedra! Mas o pobre Lourenço não se achava em estado de saborear estes gosos, que derramam tantas consolações sobre as mais pungentes amarguras da vida.

Lourenço havia chegado a fa-

miliarizar se tão perfeitamente com as pombas, que ellas lhe formavam cada dia, a suas horas de repouso, um doce passatempo; e quando se aproximava dellas, não mostravam mais receios e medo, do que pombas domesticas. Elle havia espreitado dois ninhos, e logo que viu os pequenos já cobertos de pennas bater as azas por cima do ninho, pegou nelles, levou-os ao fundo da sua morada, deu-lhes primeiramente o cibo, depois lançou-lhes pouco a pouco migalhas de pão e grãos de arroz, que elles de per si ajuntavam piando. Então cortou-lhes as pontas das azas, para os impedir de voar para fora da caverna e de acompanhar os bandos dos pombos bravos. Chegou a domestical-os a tal ponto, que circulavam em torno d'elle quando estava á mesa, comiam migalhas de pão sobre o seu prato, e vinham beber ao seu copo. Havia-lhes posto diversos nomes e os tinha habituado a vir quando os chamava. A's duas femeas havia innocentemente posto o nome de Violentina e de Marinetta, e os chamava a miudo, para ter lugar de repetir estes dois nomes.

Foi ainda mais longe. Depois de comer, começou a instruir suas pombas com uma paciencia infinita, a fazer mil brinquedos, mil exoticas e caprichosas creancices, habituando-as a executar todos os exercicios militares. Ao primeiro commando, as pequenas avezinhas se enfileiravam, marchavam, voltejavam, desfilavam duas a duas, uma a uma, enquanto que elle imitava o som do tambor com a bocca, e faziam o assedio d'uma fortaleza, cercando-a, atacando-a e dando-lhe o assalto. Quando elle dizia: «Tum!» ellas cahiam por mortas, estendiam as patas, fechavam os olhos, cerravam as azas e deixavam pender o pescoço; mas quando elle dizia: «Ta!» ellas se tornavam a levantar, soltavam gritos d'alegria, saltavam sobre a cadeira, depois sobre a mesa, para comerem as migalhas de pão de Hespanha que elle lhes havia preparado em um copo como recompensa.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».

CASA RAMOS

FABRICA DE FLORES ARTIFICIAES

Unica que obteve o grande premio
na Exposição Nacional de 1908

FIRMINO RAMOS

Rua Barão de Itapetininga, 49

(Esquina da Rua D. José de Barros)

TELEPHONE NUM. 1521

S. PAULO

Vendas por atacado e a varejo

GRINALDAS FINAS, BOUQUETS PARA
NOIVAS, PALMAS, CESTAS,
FLOERS PARA IGREJAS, RAMOS PARA
CHAPÉOS

Confecção artistica **HOT** Trabalho garantido

COROAS DE BISCUIT IMPORTADAS
DIRECTAMENTE
DAS MELHORES FABRICAS DE PARIS

Preços sem competencia

CASA HESPANHOLA

— DE —

Raymundo Diez

Rua Brigadeiro Tobias, 90—S. Paulo

ESPECIALIDADE EM LICORES

Artigos Hespanhoes—Vinhos finos de Missa: Barri 40 litros 65\$000; 80 litros 120\$000.

Vinho Rioja, barril 80 litros 80\$000—Jerez Moscatel extra, secco e especial para doentes, vinho do Exmo. Sr. Marqués do Merito.

Azeites finissimos em latas de 1 kg. e 10 kg.

Azeitonas sevilhanas em latas, frascos e barris.

Artigos francezes—Benedictine, Chartreuse, Anizete, Champagne, Rhum, Marasquino, Espargos, Sardinhas, Philippe. Canaud, Espargos e outras.

CAIXA DO CORREIO, 287

MARMORARIA CARRARA

Esculptura, Ornamentação e Architectura

Deposito de Marmore em Bruto—Officina movida a Electricidade—Exposição permanente de trabalhos Artisticos para Cemiterio Especialidade em trabalhos para Igreja.

NICODEMO ROSELLI

Importador

São Paulo (Brazil)

25, Rua Barão Itapetininga, 25

Santos

42, Rua São Francisco, 42

PROFESSORAS

— DE —

Francez, Inglez, Allemão
desenho e pintura

Irmãs da Esperança

RUA DA CONSOLAÇÃO, 36

S PAULO